

# Músicas do Mundo

Olá! Aqui podes encontrar os temas que foram abordados na aula aberta sobre Músicas do Mundo. Deixamos-te um breve resumo sobre cada um deles e alguns exemplos, caso tenhas curiosidade em procurar saber um pouco mais.

## Indonésia

A Indonésia é o maior arquipélago do mundo, que se localiza no sudeste asiático. É o 4º país mais populado do mundo, com milhares de grupos étnicos, e centenas de dialetos. Tem uma grande variedade de religiões e cultos, sendo o Islão a que a maioria da população pratica. Com um passado de colonialismo holandês e um processo conturbado de independência relativamente recente, a cultura Indonésia é extremamente diversificada, com fortes raízes tradicionais e regionais, mas também influenciada pela sua história do último século. Nesta apresentação, o foco vai incidir em dois grandes pilares da cultura artística e musical da Indonésia: o gamelão (*gamelan*) e o teatro de sombras (*Wayang Kulit*).



### Gamelão

O gamelão é definido como um conjunto de instrumentos interligados pela sua tonalidade e, normalmente, pela sua ornamentação e pintura. É composto por gongos, instrumentos com placas de metal, instrumentos melódicos, percussão e vozes masculinas e femininas. O material varia entre madeira, latão, ferro e bronze, sendo o trabalho em bronze o mais conceituado e respeitado. É importante referir que estes conjuntos costumam executar música tendo por base duas escalas: o *sléndro* e o *pélog*. Não existe qualquer noção de acordes e intervalos, sendo o ritmo uma peça fundamental numa performance de um conjunto de gamelão – a *gendhing*. O gamelão reflete os valores, as crenças espirituais e os costumes sociais da cultura indonésia. Reforça os laços comunitários e aumenta a profundidade emocional e espiritual dos rituais e das

performances. Este permite que a música contribua ativamente como a âncora cultural da comunidade.

Consulta para veres um exemplo: <https://www.youtube.com/watch?v=UEWCCSuHsuQ>

### Teatro de Sombras (Wayang Kulit)

O teatro de sombras (*Wayang Kulit*) é a *gendhing* – performance de gamelão – mais popular e reconhecida fora da Indonésia, e considerado património cultural imaterial da UNESCO desde 2003. Com figuras extremamente ornamentadas e narrativas tradicionais do bem contra o mal, este teatro acaba por ser complementado na perfeição pelo acompanhamento de um conjunto de gamelão. É também interessante referir que uma performance de teatro de sombras costuma durar entre 7 e 8 horas.

Consulta para veres um exemplo: <https://www.youtube.com/watch?v=FJXxWfWHvBc>

## Japão

O Japão mantém as suas tradições como o teatro noh, kabuki e bunraku, cerimónias do chá e festivais sazonais. Este país é também uma grande fonte de inovação tecnológica, gastronomia, educação e disciplina social: uma sociedade altamente organizada, com ênfase em respeito, limpeza e eficiência. Existe um grande equilíbrio entre modernidade e tradição.



### Noh

A música no *Noh* é conduzida por um conjunto chamado *hayashi*, composto por instrumentos tradicionais: flauta de bambu, pequenos tambores de mão, tambor maior e o canto

que é executado pelos atores e por um coro de apoio (*jiutai*), que narra partes da história e cria um efeito atmosférico.

No teatro *Noh*, as máscaras são elementos centrais e carregam profundo simbolismo. Reflete dilemas morais e vida depois da morte influenciados por rituais religiosos e temas da época.

### Kabuki

O *kabuki* é uma forma tradicional de teatro japonês que combina canto, dança e atuação dramática com maquilhagem marcante (*kumadori*) e cenários dinâmicos. Reflete romances, tragédias e conflitos morais, sendo uma das formas mais icónicas da cultura japonesa.

Os atores são exclusivamente masculinos. Os homens desempenham todos os papéis, inclusive os femininos, conhecidos como *onnagata*. Os movimentos dos atores são altamente coreografados, com poses exageradas, chamadas *mie*, usadas para intensificar momentos dramáticos. A banda sonora é executada principalmente com instrumentos tradicionais, como o *shamisen* (um instrumento de cordas), tambores e flautas.

Tanto o Kabuki como o Noh foram reconhecidos como Património Cultural Imaterial pela UNESCO destacando a sua importância na preservação da história e da identidade japonesa.

Consulta para veres um exemplo: <https://youtu.be/PJ8VtEw5DgE>

## Índia

A cultura musical da Índia é rica, diversificada e profundamente entrelaçada com a sua história, religiões, e tradições regionais. Com mudanças ao longo de milhares de anos abrange uma ampla gama de estilos e géneros, desde música clássica, passando pela folclórica, até à popular. Na música clássica indiana existem duas distinções claras: Música do Sul da Índia, a *Música Carnática*, e a do Norte, a *Música Hindustani*. A parte vocal é bastante importante em ambos os estilos.



### Música Hindustani

Na música Hindustani, os instrumentos não reproduzem a mesma melodia da voz. A música Hindustani é improvisada e progressivamente vai aumentando o seu virtuosismo.

### Música Carnática

Na música Carnática os instrumentos reproduzem a mesma melodia que a parte vocal. Assim este tipo de música é pré-composta. Associada à música Carnática foi desenvolvida um estilo de dança chamada *Bharata Natyam*. Esta dança inclui secções onde um especialista sentado no meio dos músicos canta sílabas rítmicas (*nattuvangam*) que combinam com os pés da dançarina.

Consulta para veres um exemplo:

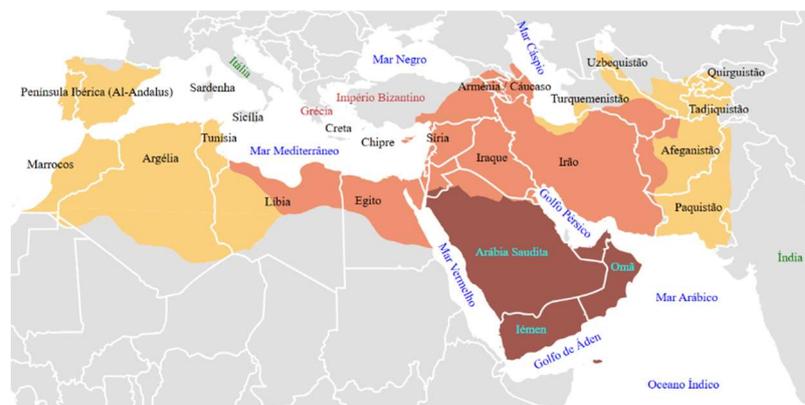
<https://youtu.be/uEqYzd3Zvg?si=3qWsjFnh5AysuzrH>

<https://youtu.be/T9K0VfAyxLs?si=V3GsavMMh9SrgNgo>

[https://youtu.be/SgiLOzFQh14?si=fk3CYL9BTGx1D\\_MI](https://youtu.be/SgiLOzFQh14?si=fk3CYL9BTGx1D_MI)

## **Médio Oriente**

O Médio Oriente, apesar de não pertencer geograficamente ao continente africano, tem grande influência histórica e cultural nos países africanos acima do deserto do Saara, bem como na Península Ibérica. Detentor de uma variedade alargada de tradições, o Médio Oriente tem um vasto leque de cultura musical e de abundância cultural.



### Hadra

A *hadra* é uma forma de meditação islâmica, específica do culto Sufi. Este é uma ramificação da religião islâmica que se baseia na busca da verdade do amor e do conhecimento divinos através da experiência pessoal direta com Deus.

Nesta forma de meditação, os praticantes recitam excertos do Alcorão em forma de cântico, enquanto dançam, ou giram, em torno de si próprios. Este ritual pode durar cerca de 30 minutos ou bastante mais tempo. Um dos principais objetivos é chegar ao transe, pois os Sufi acreditam que este estado facilita a comunicação com Deus (Allah) permitindo uma maior proximidade com este.

A música é indissociável desta prática espiritual e caracteriza-se por ter melodias hipnóticas, ritmos complexos e letras que invocam o amor divino e a devoção.

Consulta para veres um exemplo: <https://youtu.be/hkuimX1bh6g?si=DiWKbUboYQUFYi9v>

### Tarab

O Tarab é uma experiência musical originária do Médio Oriente que, envolve um estado emocional de leveza e movimento; uma experiência impactante. É liderada por um cantor tendo os instrumentistas um papel de acompanhadores em tempo real, ou seja, sem ter um conhecimento prévio da melodia cantada. O cantor pode repetir secções, voltar a uma secção anterior ou partir para uma nova secção, utilizando técnicas próprias. Salienta-se o facto de não se tratar de uma categoria musical, mas de uma experiência.

Consulta para veres um exemplo: [https://youtu.be/TH\\_ojTNDXYI?si=E2rFXJuvPZHtVjy](https://youtu.be/TH_ojTNDXYI?si=E2rFXJuvPZHtVjy)

## África Subsariana

A África Subsaariana é a região do continente africano localizada a sul do Deserto do Saara. Caracteriza-se por uma grande diversidade cultural, linguística e ambiental. Historicamente, a região enfrentou desafios como o colonialismo, a escravidão e conflitos internos, mas também é marcada por ricas tradições culturais e sociais. A África Subsaariana é frequentemente estudada como um bloco devido às suas condições históricas e sociais distintas do norte africano, que tem maior influência árabe.



### *Etètung (Water Drumming)*

A “*Water Drumming*”, ou *Etètung*, das ilhas de Vanuatu é uma prática musical tradicional realizada predominantemente por mulheres. Através do uso das mãos ao bater na superfície da água criam combinações de sons rítmicos e melódicos. A técnica envolve diferentes movimentos e intensidades, produzindo tons variados que podem imitar batidas graves ou notas mais agudas. O *Etètung* tem um papel importante na cultura local, estando frequentemente associado a rituais, celebrações e atividades comunitárias. Além de seu caráter festivo, também é uma expressão da relação harmoniosa dos habitantes com o ambiente natural. A água não é apenas um meio, mas também um elemento que conecta a comunidade à natureza e à espiritualidade. Transmitida de geração em geração como parte integral do património imaterial das ilhas de Vanuatu, esta prática simboliza criatividade e identidade cultural.

Consulta para veres um exemplo:

<https://www.youtube.com/watch?v=pEgJhfWKq4A>

<https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=8QyK0q1Kr-A>

## M'bira

A M´bira é um instrumento tradicional de origem Zimbabuana, usado nos rituais e na exaltação dos espíritos ancestrais. O uso deste instrumento não serve só para fazer a música. É um instrumento musical tradicional originário da África subsariana, particularmente entre os Shona do Zimbábue. Conhecida como "piano de dedo", consiste numa série de lâminas metálicas presas a uma base de madeira, tocadas com os polegares e, ocasionalmente, com o indicador, produzindo melodias cíclicas e hipnóticas, muitas vezes acompanhadas de canto, dança e outros instrumentos. É acompanhada por uma cabaça ressonadora para amplificar o som e pequenos itens como conchas ou anéis que criam um zumbido característico. A M´bira desempenha um papel central nas tradições espirituais e culturais Shona. Além disso, serve para entretenimento, educação e fortalecimento da identidade comunitária. A música produzida é cíclica e polirrítmica, permitindo improvisação e variações, o que reflete a rica herança musical africana. A M´bira é principalmente usada nos contextos espirituais, sociais e recreativos. Entre os Shona, o seu uso mais significativo ocorre em cerimónias religiosas chamadas bira, em que a música desempenha um papel fundamental na invocação de espíritos ancestrais e facilita a comunicação com eles por meio de transe. Durante estas cerimónias, acredita-se que a M´bira cria um ambiente propício para que os espíritos entrem em contato com os vivos, frequentemente por meio espiritual. Além das cerimónias espirituais, a M´bira é tocada em momentos de celebração, reuniões comunitárias e entretenimento. Essa versatilidade faz da M´bira um símbolo cultural e espiritual profundo na comunidade subsariana.

Consulta para veres um exemplo:

<https://youtu.be/OXBQbn6wZeQ?feature=shared>

<https://youtu.be/C3L7-iZpmvs?feature=shared>